

Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos da Torre,

Câmara de Lobos

Ano Letivo 2012 - 2013

## PROJETO

# O ROSTO DA POESIA

- Palavras com ritmo –

Produção de textos em Poema ou em Prosa Poética

com o fim de estimular nos alunos o gosto pela

**Leitura e Escrita Criativa**

**Dinamizadoras:**

**Equipa da Biblioteca**

## **SE EU PUDESSE**

Se eu pudesse faria  
Se eu pudesse tornaria  
O Mundo inteiro mais feliz;  
Se estivesse na minha mão,  
Mas que não fosse ilusão  
Curar o Mundo, tornando-o são;  
Se eu pudesse erradicar da Terra  
Os malefícios da guerra  
E tudo o que mais dela se diz;  
Que a paz não fosse no ano só um dia,  
Se cada ser desde criança  
Tornasse real a esperança  
De viver em paz dia após dia;  
Que não faltasse a ninguém  
O mais elementar bem,  
O pão nosso de cada dia;  
E que a época natalícia  
Trouxesse de novo ao mundo  
Nos corações o desejo de paz forte e profundo;  
E que esse desejo se tornasse em ação  
Que cada ser fosse de antemão  
Símbolo de paz e à guerra dissesse NÃO!...  
E a sorrir abraçássemos o Mundo  
Num abraço repleto de amor,  
Num abraço imenso e profundo!...

**A EQUIPA DA BIBLIOTECA**

## **NA MINHA INFÂNCIA**

Na minha infância, a época natalícia era uma delícia: pairava no ar o cheiro da festa, não como as festas de aniversário, mas a festa típica do Dia de Festa. O Natal era os brinquedos no sapatinho. O Natal era o Pai Natal na base da chaminé. Era o presépio e a árvore de Natal, iluminada, de pé. O Natal era o cheiro do cacau quente e da carne de vinho e alhos, pela manhã. Era o pijama novo que, sem a minha mãe saber, levava por debaixo da roupa à Missa do Galo. O Natal era o regalo dos mais pequenos também e da minha mãe que trazia nos lábios um sorriso inteiro.

O Natal era o soprar dos balões, era o tesouro das nossas ilusões; era o olhar as estrelas para encontrar Belém. O Natal da minha infância não tem idade, por isso não sinto dele saudade, porque o revivo ano após ano, no meu coração. O Natal é o cheiro dos bolos de mel, do vinho Madeira e da brisa maracujá. Cheira a rabanadas e todas as iguarias que, ano após ano, Deus nos dá.

Mas o melhor no Dia de Festa é a paz mundial. É o descansar das armas em prol de um brilho de esperança, no sorriso aberto de cada criança. São as Nações unidas nas mãos estendidas de quem deseja a paz. É o indício de mudança no nascer de mais uma criança. É ter fé. É ter esperança no dia de amanhã. É acreditar numa vida plena, amena, sã, num futuro presente; já hoje, não amanhã.

**A EQUIPA DA BIBLIOTECA**

## **CHEIRA A NATAL**

Já cheira a Natal! Cheira ao normal cheiro longínquo da minha infância. Mas tudo mudou desde então; e a razão é que tudo passa e o tempo por mim também passou; tudo mudou. Também eu já não sou a mesma. Cresci; amadureci. Sofri e aprendi. Também sorri. E o Natal está a chegar e com ele o presépio, o pinheiro, as prendas e todo o reboiço que a época natalícia acarreta.

O que importa é que o Natal sempre bate à nossa porta. Ano após ano, conforme as andanças, conforme as mudanças. Mas o Natal é sempre Natal. Tudo muda, mas ele é sempre igual. É o sabor da tradição, geração após geração. O tempo tem sempre razão. O Natal é real e é também ilusão que se instala no nosso coração. E é no nosso coração que deve ser vivido.

O Natal da minha infância... jamais será esquecido. A família reunida em casa dos meus avós. Ainda ouço o ranger das escadas em madeira que davam para o primeiro andar, onde ficavam os aposentos da minha avó. A minha avó!... Era uma grande amiga e confidente. E não havia problema, exceto a saúde, claro, que ela não resolvesse. Sentia-me tão protegida entre a minha mãe e a minha avó. Com elas aprendi o valor a dar à vida. Com elas aprendi que todos os dias podem ser Natal e que o “Natal é sempre que o Homem quiser”.

**A EQUIPA DA BIBLIOTECA**